IDENTIDADE, TERRITÓRIO E ACESSO À UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS MARAJOARAS SOBRE A PREPARAÇÃO PARA A REDAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO ESPECIAL PARA INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

IDENTITY, TERRITORY AND ACCESS TO UNIVERSITY: TRAJECTORIES OF MARAJOARA QUILOMBOLA STUDENTS IN THE PREPARATION FOR THE WRITING STAGE OF THE SPECIAL ADMISSION PROCESS FOR INDIGENOUS AND QUILOMBOLA STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

Recebido: 18/03/2026 Aprovado: 04/09/2026 Publicado: 08/08/2026
DOI: 10.18817/rlj.v10i2.4500

Karley dos Reis Ribeiro[1]
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0002-8471-9981

Resumo: Este artigo analisa a preparação de estudantes quilombolas para a etapa de redação do Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE-IQ) da Universidade Federal do Pará (UFPA), considerando o papel da Educação Escolar Quilombola (EEQ) na construção de trajetórias educacionais voltadas ao acesso ao ensino superior. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza interpretativista, foi desenvolvida em uma escola pública de ensino médio em Salvaterra no arquipélago do Marajó (PA), com base em entrevistas narrativas realizadas com estudantes quilombolas do terceiro ano do ensino médio. A análise dos dados, orientada pela perspectiva da análise temática, evidenciou três eixos centrais: (i) a escola quilombola como espaço de formação identitária e valorização do território; (ii) práticas de letramento e desafios na aprendizagem da escrita; e (iii) o acesso à universidade como projeto de transformação social. Os resultados indicam que a preparação para a redação do PSE-IQ da UFPA envolve não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também processos de afirmação identitária, engajamento comunitário e construção de projetos de futuro. Conclui-se que a EEQ desempenha um papel estratégico na promoção da justiça educacional, ao articular práticas pedagógicas contextualizadas que ampliam as possibilidades de acesso de jovens quilombolas ao ensino superior.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; letramento; identidade; território.

Abstract: This article analyzes the preparation of quilombola students for the writing stage of the Special Admission Process for Indigenous and Quilombola students (PSE-IQ) at the Federal University of Pará (UFPA), considering the role of Quilombola School Education (QSE) in shaping educational trajectories

[1] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA); Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA-UFPA); Especialista em Tradução e Interpretação do Inglês e Português pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia. Graduado em Letras - Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará. Graduado em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa. Participou do Programa de Formação de Professores da Educação Básica no Canadá - PFPEBC, liderado pelo Colleges and Institutes Canada - CICAN, financiado pela CAPES. Revisor e Editor de Periódico da revista "Nova Revista Amazônica" do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia da Universidade Federal do Pará. Professor de Língua Inglesa do quadro Efetivo da Secretária Municipal de Educação de Salvaterra (SEMED); Coordenador do Curso de Idiomas na Marajó English School (MES); Atua como: Professor Colaborador no Plano Nacional de Formação de Professores - PARFOR da Universidade Federal do Pará e como Professor Colaborador na Universidade Federal do Pará no Campus universitário do Marajó/Soure. Atua como professor horista nos Cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) no Polo de Salvaterra/PA. Atua como professor horista na Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus XIX - Campus de Salvaterra. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros (NEAB/UFPA); Membro Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação (GIEPE/UFPA) e Membro do grupo de pesquisa em Saberes complexos para a prática pedagógica no ensino e aprendizagem de línguas adicionais (UFPA). E-mail: karley@ufpa.br

aimed at access to higher education. The research adopts a qualitative and interpretivist approach and was conducted in a public high school located in Salvaterra, in the Marajó island (Pará, Brazil). Data were generated through narrative interviews with quilombola students in their final year of high school. The analysis, guided by thematic analysis, revealed three central dimensions: (i) the quilombola school as a space for identity construction and territorial valorization; (ii) literacy practices and challenges in writing development; and (iii) access to higher education as a project of social transformation. The findings indicate that preparation for the PSE-IQ writing stage involves not only the development of linguistic competencies, but also processes of identity affirmation, community engagement, and the construction of future projects. It is concluded that Quilombola School Education plays a strategic role in promoting educational justice by fostering contextualized pedagogical practices that expand the possibilities of access of quilombola youth to higher education.

Keywords: Quilombola school education; literacy; identity; territory.

Introdução

O acesso ao ensino superior no Brasil tem sido historicamente marcado por profundas desigualdades sociais, raciais e territoriais, que impactam de maneira significativa as trajetórias educacionais de populações pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como povos indígenas e comunidades quilombolas. Essas desigualdades se manifestam não apenas nas condições de permanência na escola, mas também nas oportunidades de preparação para processos seletivos que regulam o ingresso nas universidades públicas.

Nesse cenário, as políticas de ações afirmativas e os processos seletivos específicos para comunidades tradicionais têm se constituído como importantes estratégias de democratização do ensino superior, ao buscar reconhecer as especificidades socioculturais desses grupos e promover maior equidade no acesso à universidade. No âmbito da Universidade Federal do Pará (UFPA), o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE-IQ) representa uma política institucional voltada à ampliação do acesso de estudantes quilombolas ao ensino superior, considerando suas trajetórias educacionais e seus vínculos com os territórios de origem.

Entre as etapas que compõem o PSE-IQ da UFPA, a produção de uma redação ocupa um papel central, uma vez que exige dos candidatos não apenas o domínio da norma padrão da língua portuguesa, mas também a capacidade de argumentar, refletir criticamente e mobilizar conhecimentos sobre sua realidade social, cultural e territorial. Para Street (2014), a escrita assume uma dimensão que ultrapassa o aspecto técnico, constituindo-se como uma prática social situada, diretamente relacionada às experiências e aos contextos socioculturais dos estudantes.

No contexto da Educação Escolar Quilombola (EEQ)[2], a preparação para a escrita envolve desafios específicos, uma vez que esses estudantes, em muitos casos, vivenciam trajetórias educacionais marcadas por desigualdades estruturais, como a falta de recursos escolares, limitações no acesso a práticas sistemáticas de letramento e dificuldades de continuidade dos estudos em seus territórios. Ao mesmo tempo, essas escolas desempenham um papel fundamental na valorização da cultura, da história e dos saberes das comunidades quilombolas, contribuindo para a construção de identidades e para o fortalecimento do pertencimento territorial (Gomes, 2012).

Apesar dos avanços nas políticas de acesso ao ensino superior, ainda são escassos estudos que investiguem, a partir das narrativas dos próprios estudantes quilombolas, como se dá o processo de preparação para etapas específicas desses processos seletivos, como a redação. Compreender essas experiências torna-se fundamental para problematizar as condições de acesso à universidade e para refletir sobre o papel da educação escolar quilombola na construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas desses processos e com os projetos de vida dos estudantes.

Diante dessas questões, este artigo tem como objetivo analisar, a partir das narrativas de estudantes quilombolas do ensino médio, como se configura a preparação para a etapa de redação do PSE-IQ da UFPA. Busca-se compreender de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola contribuem ou tem contribuído para a construção de trajetórias educacionais voltadas ao acesso ao ensino superior, considerando as relações entre escrita, identidade, território e justiça social.

Educação escolar quilombola, território e acesso ao ensino superior

A EEQ constitui um campo de reflexão que articula dimensões históricas, culturais e políticas relacionadas às trajetórias das comunidades negras no Brasil. Essas comunidades, formadas a partir de processos de resistência à escravidão e de construção de formas próprias de organização social, mantêm vínculos profundos com

[2] A Educação Escolar Quilombola (EEQ) refere-se a uma modalidade de ensino voltada às comunidades remanescentes de quilombos, que busca valorizar a cultura, a história, os saberes tradicionais e as formas de organização social desses grupos, articulando o currículo escolar às especificidades socioculturais e territoriais dessas populações (Brasil, 2012).

seus territórios, com suas práticas culturais e com seus saberes tradicionais. Para Gomes (2012), a educação desenvolvida nesses contextos deve reconhecer o território, a memória e à identidade como elementos centrais na construção dos processos educativos.

Ribeiro (2012), destaca que a EEQ deve ser compreendida como um espaço político e pedagógico de valorização das identidades negras e de enfrentamento das desigualdades raciais historicamente produzidas na sociedade brasileira. O autor destaca que a escola, nesses contextos, não pode se limitar à reprodução de currículos descontextualizados, devendo promover práticas educativas que dialoguem com as experiências socioculturais das comunidades quilombolas.

Nessa perspectiva, o território assume um papel central na organização da vida social e cultural dessas comunidades. Para Almeida (2008), o território não deve ser compreendido apenas como um espaço físico, mas como um espaço de produção de relações sociais, de memória coletiva e de pertencimento. Assim, as práticas educativas desenvolvidas nas escolas quilombolas estão intrinsecamente relacionadas às dinâmicas territoriais e às formas de organização social dessas comunidades.

A ampliação do acesso ao ensino superior por parte de estudantes quilombolas insere-se nesse debate, sendo impulsionada por políticas de ações afirmativas que buscam enfrentar desigualdades historicamente construídas. No entanto, o acesso à universidade não depende apenas da existência dessas políticas, mas também das condições concretas de formação educacional oferecidas na educação básica, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

Políticas de acesso ao ensino superior e o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas

Nas últimas décadas, o debate sobre a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil tem se intensificado, especialmente no que diz respeito à inclusão de grupos historicamente excluídos das universidades públicas, como povos indígenas, comunidades quilombolas e outras populações tradicionais. A implementação de políticas de ações afirmativas, incluindo sistemas de cotas e processos seletivos específicos, tem representado um importante avanço no

enfrentamento das desigualdades raciais, sociais e territoriais que historicamente marcaram o sistema educacional brasileiro.

Nesse cenário, diversas universidades públicas passaram a instituir políticas institucionais voltadas à ampliação do acesso de estudantes pertencentes a povos e comunidades tradicionais. No caso da UFPA destaca-se o PSE-IQ, criado com o objetivo de ampliar as oportunidades de ingresso desses estudantes no ensino superior, reconhecendo as desigualdades históricas que impactam suas trajetórias educacionais e buscando promover maior equidade no acesso à universidade.

O PSE-IQ apresenta uma estrutura de seleção que considera aspectos socioculturais e educacionais específicos desses grupos. De modo geral, o processo seletivo é organizado em três etapas principais. A primeira etapa consiste na análise documental, que envolve a apresentação de documentos comprobatórios de escolaridade, bem como documentos que atestem o pertencimento étnico e comunitário do candidato à comunidade quilombola ou indígena. Essa etapa tem como objetivo assegurar que os candidatos atendam aos critérios estabelecidos pela política de acesso voltada às comunidades tradicionais.

A segunda etapa corresponde à realização de uma prova escrita, geralmente composta por uma redação. Nessa fase, os candidatos são convidados a desenvolver um texto dissertativo-argumentativo a partir de um tema proposto, mobilizando capacidades de leitura, interpretação e organização de ideias por meio da escrita. A redação constitui, portanto, um momento central do processo seletivo, uma vez que avalia não apenas o domínio de habilidades linguísticas, mas também a capacidade de reflexão crítica dos candidatos sobre questões sociais, culturais e políticas.

Por fim, a terceira etapa consiste em uma entrevista individual com os candidatos, na qual são discutidos aspectos relacionados às trajetórias educacionais, às experiências comunitárias e às motivações para o ingresso no ensino superior. Essa etapa busca compreender o vínculo dos estudantes com suas comunidades e suas perspectivas de formação acadêmica.

Embora o processo seletivo envolva diferentes etapas de avaliação, este estudo concentra-se especificamente na segunda etapa, referente à prova escrita. A escolha por discutir a redação como foco da análise justifica-se pelo papel central que a escrita ocupa nos processos seletivos de ingresso no ensino superior, bem como pela relevância das práticas de ensino de produção textual desenvolvidas na educação básica para a preparação dos estudantes. Assim, compreender como

estudantes quilombolas se preparam para a produção de redações no contexto escolar torna-se fundamental para refletir sobre as condições de acesso desses jovens à universidade e sobre o papel da EEQ na construção de trajetórias educacionais que possibilitem o ingresso no ensino superior.

Escrita, letramentos e trajetórias educacionais em contextos quilombolas

A escrita ocupa um papel central nos processos educativos e nos mecanismos de acesso ao ensino superior, sendo frequentemente utilizada como instrumento de avaliação das competências linguísticas e argumentativas dos estudantes. No entanto, o desenvolvimento da escrita não pode ser compreendido apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática social situada, que se constrói a partir das experiências socioculturais dos sujeitos (Street, 2014).

Nessa perspectiva, os estudos de letramento evidenciam que o ensino da escrita está diretamente relacionado às oportunidades de participação dos estudantes em práticas sociais de uso da linguagem. Para Kleiman (2007), a aprendizagem da escrita depende da inserção dos sujeitos em práticas significativas de leitura e produção textual, que possibilitem o uso da linguagem em contextos reais de comunicação.

No contexto da EEQ, a escrita assume ainda uma dimensão identitária, uma vez que possibilita aos estudantes expressar suas experiências, suas histórias e seus vínculos com o território. Como evidenciado nas narrativas analisadas neste estudo, a produção textual pode constituir-se como um espaço de articulação entre saberes escolares e saberes comunitários, permitindo que os estudantes mobilizem conhecimentos relacionados à sua realidade social e cultural.

Além disso, é importante considerar que os estudantes quilombolas, muitas vezes, vivenciam trajetórias educacionais marcadas por desigualdades estruturais, como a falta de recursos escolares, limitações no acesso a práticas sistemáticas de produção textual e dificuldades de continuidade dos estudos. Esses fatores impactam diretamente o desenvolvimento de competências de escrita, especialmente no que se refere à produção de textos na norma padrão da língua portuguesa, exigida em processos seletivos como o PSE-IQ da UFPA.

Por outro lado, as narrativas também evidenciam que esses estudantes desenvolvem estratégias de resistência e agência educacional, buscando superar as dificuldades encontradas e construir trajetórias que possibilitem o acesso ao ensino

superior. Nesse sentido, a escrita pode ser compreendida não apenas como uma exigência escolar, mas como uma ferramenta de expressão, de afirmação identitária e de projeção de futuros possíveis.

Desse modo, a análise da preparação para a redação no contexto do PSE-IQ da UFPA permite compreender a escrita como um fenômeno que articula linguagem, identidade, território e justiça social, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as especificidades socioculturais dos estudantes quilombolas e contribuam para a ampliação de suas oportunidades educacionais.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista, voltada à compreensão das experiências educacionais de estudantes quilombolas no processo de preparação para a etapa de redação do PSE-IQ da UFPA. Para Minayo (2014) a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos, valorizando suas narrativas, experiências e significados atribuídos às suas trajetórias educacionais.

A investigação foi desenvolvida em uma escola pública localizada no município de Salvaterra, no arquipélago do Marajó, estado do Pará. A escolha desse contexto justifica-se pela relevância das escolas na formação educacional de jovens pertencentes a comunidades tradicionais e pelo papel que essas instituições podem desempenhar na construção de trajetórias educacionais que possibilitem o acesso ao ensino superior. Participaram desta pesquisa seis estudantes quilombolas oriundos de escolas quilombolas do município de Salvaterra

Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, considerando os seguintes critérios: (a) estudantes oriundos de escolas quilombolas de Salvaterra; (b) interesse em participar do PSE-IQ da UFPA; (c) disponibilidade para participar de narrativas; (d) consentimento formal para a utilização dos dados em pesquisa acadêmica.

Para fins de preservação ética e de conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016, todos os estudantes foram identificados por pseudônimos, a saber: Maria, Márcio, Antônia, João, Tarcísio e Tereza. Ademais, o estudo foi conduzido em respeito aos princípios de confidencialidade, autonomia e representatividade, buscando

garantir que as vozes dos participantes fossem apresentadas com fidedignidade e sensibilidade cultural.

Como instrumento de produção de dados, foram realizadas entrevistas de caráter narrativo com os estudantes participantes. As entrevistas narrativas permitem que os sujeitos reconstruam e compartilhem suas experiências educacionais, possibilitando compreender como interpretam suas trajetórias escolares e suas expectativas em relação ao ingresso no ensino superior (Clandinin; Connelly, 2015). A partir de um comando inicial aberto, os estudantes foram convidados a narrar suas experiências escolares e suas percepções sobre a preparação para a etapa de redação do PSE-IQ, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola quilombola e às dificuldades e estratégias relacionadas à produção textual.

As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro semiestruturado, composto por uma questão aberta que abordou aspectos como a trajetória escolar dos estudantes, as práticas de ensino de redação desenvolvidas na escola, as dificuldades encontradas na produção textual e as expectativas em relação ao ingresso na universidade. As entrevistas foram realizadas individualmente, registradas e posteriormente transcritas para fins de análise.

A análise dos dados foi orientada por procedimentos de análise temática, buscando identificar sentidos recorrentes nas narrativas dos participantes e compreender como suas experiências educacionais se articulam às práticas de preparação para o processo seletivo. Nesse processo, foram identificadas categorias analíticas relacionadas às práticas pedagógicas de preparação para a redação, às dificuldades enfrentadas pelos estudantes e às expectativas de acesso ao ensino superior.

Narrativas de estudantes quilombolas sobre a preparação para a redação do PSE-IQ

A análise das narrativas produzidas pelos estudantes permite compreender de que maneira suas trajetórias escolares, suas experiências comunitárias e suas expectativas de futuro se articulam ao processo de preparação para o PSE-IQ da UFPA. Conforme aponta Bardin (2016), a análise temática possibilita identificar

sentidos recorrentes nas falas dos participantes e interpretar os significados que os sujeitos atribuem às suas experiências sociais e educacionais.

A leitura interpretativa das narrativas revelou três dimensões analíticas centrais: (1) a escola quilombola como espaço de construção identitária e valorização do território; (2) práticas de escrita e processos de letramento no contexto escolar; e (3) acesso ao ensino superior e projetos de transformação social.

A escola quilombola como espaço de construção identitária e valorização do território

As narrativas dos estudantes indicam que a escola quilombola exerce um papel central na construção da identidade dos sujeitos e na valorização da história e da cultura das comunidades tradicionais. Mais do que um espaço de aprendizagem de conteúdos escolares, a escola aparece nas falas dos participantes como um ambiente de reconhecimento cultural e fortalecimento do pertencimento territorial.

A estudante Maria destaca que sua formação escolar foi profundamente marcada pela valorização da cultura quilombola e pela presença de professores que também pertencem à comunidade:

> Minha trajetória escolar no ensino fundamental foi marcada por muitos aprendizados, desafios e pela construção da minha identidade enquanto pessoa quilombola. Desde muito cedo, sempre me interessei pela minha cultura, mesmo quando ainda não conhecia profundamente sua história. Tive a oportunidade de estudar em uma escola quilombola, onde a maioria dos professores também era da região e valorizava muito a educação escolar quilombola desde a base. Isso foi extremamente importante para a minha formação, pois contribuiu diretamente para que eu desenvolvesse um sentimento de pertencimento e orgulho das minhas origens. Estudar em uma escola quilombola foi essencial para mim. Apesar das dificuldades que enfrentávamos e de um ensino que, em alguns momentos, era prejudicado pela falta de recursos, a escola sempre buscou trabalhar projetos, aulas e atividades que valorizavam nossa história, nossa cultura e nossos saberes. Isso fez com que eu construísse uma formação identitária muito forte, compreendendo a importância da minha comunidade e da luta do meu povo. A escrita sempre foi valorizada dentro da escola, embora também houvesse uma forte valorização da oralidade, especialmente dos conhecimentos transmitidos pelos mais velhos da comunidade. Tivemos bastante prática de escrita e produção de textos, mas muitas vezes não de forma tão abrangente quanto seria necessário. Ainda assim, essas experiências foram importantes para desenvolver minhas habilidades e minha confiança ao me expressar [...] (Maria, narrativa 2026).

Esse relato evidencia que o processo educativo desenvolvido em escolas quilombolas pode contribuir para fortalecer processos de afirmação identitária entre

os estudantes. Conforme argumenta Gomes (2012), a EEQ deve ser compreendida como um espaço político e pedagógico de valorização das identidades negras, capaz de promover processos de resistência frente às desigualdades raciais historicamente construídas na sociedade brasileira.

De forma semelhante, Márcio destaca que a escola desempenha um papel importante ao abordar a história do povo negro e a formação das comunidades quilombolas:

> Minha trajetória escolar foi construída com muito esforço, dedicação e apoio da minha comunidade e da escola quilombola onde estudei o ensino fundamental. A escola teve um papel muito importante na minha formação, não apenas no aprendizado das matérias, mas também no fortalecimento da minha identidade, da cultura quilombola e do respeito às nossas origens. A escola quilombola Sebastião de Assis Gonçalves sempre ensina muito bem sobre nossas origens, os professores explicam muito bem sobre a história dos negros como surgiram os quilombos, etc. (Márcio, narrativa, 2026).

Esse tipo de abordagem pedagógica evidencia uma concepção de educação que reconhece a importância do território e da memória coletiva na formação dos sujeitos. Nesse sentido, a escola quilombola pode ser compreendida como um espaço de produção de conhecimentos que articula saberes escolares e saberes comunitários, promovendo práticas educativas que dialogam com as experiências sociais dos estudantes.

Ademais, as narrativas indicam que a valorização da cultura quilombola não ocorre apenas por meio de conteúdos curriculares formais, mas também por meio de projetos, atividades culturais e discussões sobre a história das comunidades. Esses elementos contribuem para a construção de uma formação que reconhece a importância da identidade coletiva e do pertencimento territorial.

Essa dimensão torna-se particularmente relevante no contexto do PSE-IQ, uma vez que o próprio processo seletivo reconhece a importância das trajetórias educacionais e das experiências comunitárias dos candidatos. Assim, a escola quilombola desempenha um papel estratégico na construção de processos educativos que articulam identidade, território e acesso à educação superior.

Escrita, letramentos e desafios na produção de redações

Outro aspecto recorrente nas narrativas refere-se às práticas de ensino da escrita e às dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de produção

textual. Os relatos indicam que, embora a escola contribua para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita, os estudantes ainda enfrentam desafios no domínio da norma padrão da língua portuguesa e na organização de textos argumentativos.

A estudante Antônia destaca que a escola desenvolveu atividades voltadas à preparação para a redação exigida no processo seletivo:

> A escola ajudou muito em redação, pontuações, como iniciar uma redação boa, e sempre focando em boas pontuações para nossa prova do PSE, nossos professores sempre nos preparou. E os ensinamentos de como fundou as comunidades quilombolas, as dificuldades eram na própria escrita, mais os professores sempre à disposição dos alunos (Antônia, narrativa, 2026).

Esse relato evidencia que a escola atua como um espaço importante de construção de práticas de letramento voltadas à produção textual. No entanto, como apontam estudos sobre letramentos, o desenvolvimento da escrita não pode ser compreendido apenas como o domínio de regras gramaticais ou estruturas textuais. Para Street (2014), os letramentos são práticas sociais situadas, que se desenvolvem em contextos específicos e estão profundamente relacionados às experiências culturais e sociais dos sujeitos.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem da escrita envolve não apenas o ensino de normas linguísticas, mas também a construção de oportunidades de expressão e reflexão crítica por meio da linguagem. A narrativa de João ilustra esse processo ao mencionar as dificuldades relacionadas à pontuação e à organização das ideias no texto:

> A minha escola de ensino fundamental que eu participei há uns três anos ela não me proporcionou um estudo diretamente para essa prova mas ela me repassou conhecimentos básicos como por exemplo valorizar conhecimentos de minhas raízes e sempre me orgulhar de que eu sou é que eu posso fazer o que eu quiser basta buscar cominhos certos que venham me dá resultado lá na frente. Eles também prezavam muito principalmente em língua portuguesa a melhorar nossa escrita e melhores maneiras de desenvolvimento de textos. As minhas principais dificuldades são em pontuação eu tenho um pouco de dificuldade na hora pontuar texto incluindo vírgulas pontos de exclamação entre outros, mas em contrapartida e sou muito bom em interpretações de texto. Eu tinha problemas em colocar minhas ideias, meus pensamentos e um papel hoje em dia e eu faço isso com um facilidade muito grande e por fim eu espero aprender mais para mim conseguir entrar em uma universidade é cursar o tão esperado curso de engenharia naval, e dar uma condição melhor pra minha família, e é claro depende de mim e do meu estudo e do apoio da minha família (João, narrativa, 2026).

Essas dificuldades revelam desafios comuns no processo de aprendizagem da escrita, especialmente em contextos educativos marcados por desigualdades estruturais. Ao mesmo tempo, as narrativas indicam que os estudantes desenvolvem gradualmente maior confiança em relação à produção textual, à medida que participam de atividades de escrita e leitura no ambiente escolar.

Outro aspecto importante evidenciado nas narrativas refere-se à ausência ou à limitação de práticas sistemáticas de produção de redações em algumas escolas. Tarcísio relata que sua experiência escolar incluiu principalmente o ensino de conceitos gramaticais, sem a prática frequente de produção textual:

> Em minha antiga escola, não havia a prática de escrita de redações, no entanto, a professora de português costumava ensinar sobre alguns conceitos da língua portuguesa aplicável em redações, como: orações coordenadas sindéticas e assindética, pontuação, vírgula, etc. Quanto ao vestibular do PSE, estou um tanto quanto inseguro, devido eu não ter a experiência e prática de produção de redações. Principalmente para vestibulares que exigem a norma padrão da língua portuguesa, já que em minha antiga escola, foi ensinado coisas básicas da língua portuguesa (Tarcísio, narrativa, 2026).

Esse tipo de experiência evidencia um desafio importante no processo de preparação para o PSE-IQ, uma vez que a produção de redações exige não apenas o domínio de regras linguísticas, mas também o desenvolvimento de competências argumentativas e de organização textual. Para Kleiman (2007), a aprendizagem da escrita depende da participação dos estudantes em práticas sociais de letramento que permitam o uso significativo da linguagem em diferentes contextos.

Universidade, território e projetos de transformação social

As narrativas dos estudantes também revelam que o acesso ao ensino superior é percebido como uma oportunidade de transformação social e de fortalecimento das comunidades quilombolas. Para muitos participantes, o ingresso na universidade representa não apenas a realização de um projeto individual, mas também uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades.

A estudante Maria expressa claramente essa relação entre formação acadêmica e compromisso comunitário:

> [...] Minha preparação para participar do Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE-IQ) começou muito antes de pensar diretamente na universidade. Ela começou quando eu tinha cerca de oito anos de idade, no momento em que comecei a me interessar mais profundamente pela minha cultura e passei a pesquisar sobre a origem da minha comunidade. Desde então, venho participando de cursos sobre direitos quilombolas, acompanhando reuniões comunitárias, participando de movimentos culturais e me envolvendo em tudo aquilo que fortalece e valoriza a cultura do meu povo. Meu maior sonho é poder ajudar as pessoas que estão ao meu redor, especialmente aquelas que mais precisam de atenção e cuidado. Quero usar o conhecimento que adquirir para contribuir com minha comunidade, levando informação, apoio e oportunidades. Também desejo espalhar o amor e a sensibilidade que sempre fizeram parte de quem eu sou, iluminando a vida das pessoas e dando orgulho a todos aqueles que acreditaram em mim e fizeram parte da minha trajetória (Maria, narrativa, 2026)

Esse relato evidencia que os projetos educacionais dos estudantes estão profundamente articulados às experiências sociais de seus territórios. O acesso à universidade é percebido como uma possibilidade de ampliar horizontes educacionais e, ao mesmo tempo, fortalecer as comunidades quilombolas por meio da formação acadêmica.

No entanto, as narrativas também evidenciam desafios relacionados ao processo de preparação para o PSE-IQ. Tereza menciona que houve pouca orientação institucional sobre as etapas do processo seletivo:

> Minha jornada escolar, foi marcada por vários desafios que se transformaram em aprendizados e foram importantes para minha formação estudantil. Desde o ensino fundamental, estudei em escolas quilombolas, ambiente que tem como principal função valoriza nossa cultura, nossa história e a identidade da comunidade. Nesse espaço escolar, não apenas ensinavam conteúdos referentes a componentes curriculares, mas sim, sobre a importância de respeitar nossas origens para a construção. Minha preparação para o processo seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE-IQ) da Universidade Federal do Pará, não teve um apoio das lideranças Quilombolas, só apenas para distribuição da declaração de pertencimento, porém os esclarecimentos de como seria a redação e a entrevista não teve uma instrução necessária, o que acabou gerando grandes dúvidas durante o processo de preparação e pós o processo. No entanto, apesar de essas dificuldades, procurei me preparação da melhor forma possível, melhorando minha escrita e meus argumentos para a entrevista. Entretanto, mesmo com todo meu esforço para conseguir ingressar na universidade, esse objetivo ainda não pode ser concretizado (Tereza, narrativa, 2026).

Esse relato evidencia lacunas institucionais no processo de orientação e preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior. Ainda assim, os estudantes demonstram forte agência educacional, buscando estratégias individuais para continuar seus estudos e alcançar seus objetivos acadêmicos.

Desse modo, as narrativas analisadas revelam que o acesso à universidade é percebido pelos estudantes quilombolas como parte de um projeto mais amplo de mobilidade educacional e de fortalecimento comunitário. Ao mesmo tempo, evidenciam a importância de fortalecer políticas educacionais e práticas pedagógicas que ampliem as oportunidades de preparação desses jovens para os processos seletivos de ingresso no ensino superior.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar, a partir das narrativas de estudantes quilombolas do ensino médio, como se dá a preparação para a etapa de redação do PSE-IQ da UFPA, considerando o papel da EEQ na construção de trajetórias educacionais voltadas ao acesso ao ensino superior. A partir da análise das narrativas dos participantes, foi possível compreender que a escola quilombola desempenha um papel significativo tanto na formação identitária dos estudantes quanto no desenvolvimento de práticas de escrita que contribuem para sua preparação para processos seletivos acadêmicos.

As narrativas analisadas evidenciam que a escola quilombola se constitui como um espaço de valorização cultural e fortalecimento do pertencimento territorial. Os estudantes destacam que o ensino da história das comunidades quilombolas, das trajetórias de resistência do povo negro e dos saberes comunitários contribui para a construção de identidades positivas e para o reconhecimento da importância de suas origens. Nesse sentido, a EEQ assume um papel fundamental na promoção de processos educativos que articulam conhecimento escolar, território e identidade.

No que se refere ao desenvolvimento da escrita, os resultados indicam que as práticas pedagógicas voltadas à produção textual exercem um papel importante na preparação dos estudantes para a etapa de redação do PSE-IQ. Ao mesmo tempo, as narrativas revelam desafios relacionados ao domínio da norma padrão da língua portuguesa, à organização das ideias e à prática sistemática de produção de textos argumentativos. Esses desafios evidenciam a necessidade de fortalecer práticas de letramento no contexto escolar, ampliando as oportunidades de participação dos estudantes em atividades de leitura e escrita que dialoguem com suas experiências sociais e culturais.

Outro aspecto relevante identificado nas narrativas refere-se às expectativas dos estudantes em relação ao ingresso no ensino superior. Para muitos participantes,

o acesso à universidade representa não apenas uma conquista individual, mas também uma possibilidade de contribuir para o fortalecimento de suas comunidades. O desejo de retornar ao território com novos conhecimentos e de atuar em benefício da comunidade aparece como um elemento recorrente nas falas dos estudantes, evidenciando que os projetos educacionais desses jovens estão profundamente relacionados às dinâmicas sociais e culturais de seus territórios.

Ao mesmo tempo, os relatos também apontam lacunas no processo de orientação e preparação dos estudantes para o PSE-IQ, especialmente no que se refere ao acesso a informações sobre as etapas do processo seletivo e às estratégias de preparação para a prova escrita. Esse aspecto revela a importância de fortalecer políticas educacionais e ações institucionais que ampliem o apoio aos estudantes quilombolas no processo de acesso ao ensino superior.

Dessa forma, os resultados deste estudo indicam que a EEQ pode desempenhar um papel estratégico na construção de trajetórias educacionais que possibilitem o ingresso de jovens quilombolas na universidade. Ao promover práticas pedagógicas que valorizam a cultura, o território e as identidades das comunidades quilombolas, a escola contribui para ampliar as possibilidades de acesso desses estudantes ao ensino superior e para fortalecer processos de inclusão social e justiça educacional.

Portanto, destaca-se a importância de novas pesquisas que investiguem as trajetórias educacionais de estudantes quilombolas em diferentes contextos territoriais, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas quilombolas voltadas à preparação para o ingresso no ensino superior. Estudos dessa natureza podem contribuir para aprofundar o debate sobre EEQ, políticas de acesso à universidade e construção de práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e com a promoção da equidade educacional.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. 2. ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Brasília: MEC, 2012.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RIBEIRO, Karley Reis. **Currículo de língua inglesa nas discursividades de professoras da educação escolar quilombola na Amazônia Marajoara**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Pará – UFPA, 2022.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.